



RELATÓRIO DE ATIVIDADES E CONTAS 2017



TODOS OS DIAS A FAZER MAIS CBEI!

CENTRO DE BEM ESTAR INFANTIL

VILA FRANCA DE XIRA

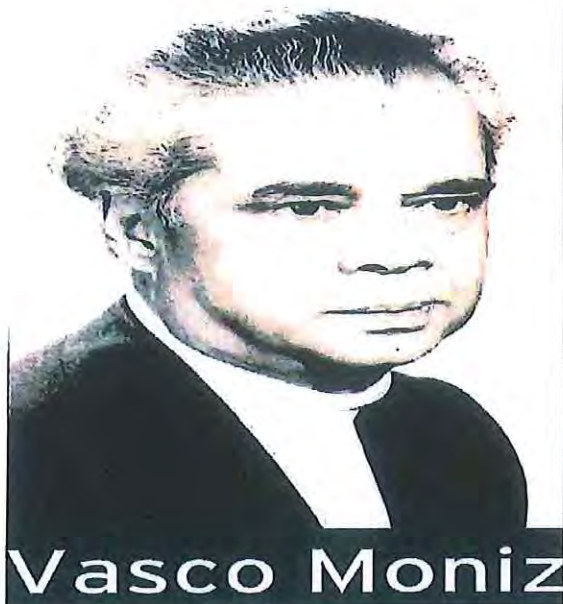
Handwritten initials and a checkmark in the top right corner.

ÍNDICE

O CBEI.....	3
NOTA DO PRESIDENTE.....	5
ÓRGÃOS SOCIAIS.....	9
COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA.....	9
O CBEI E AS SUAS ÁREAS DE INTERVENÇÃO.....	10
O CBEI EM NÚMEROS.....	11
O CBEI EM GRÁFICOS.....	12
RELATÓRIO DE ATIVIDADES.....	13
RELATÓRIOS DAS RESPOSTAS.....	14
ÁREAS FUNCIONAIS DO CBEI.....	27
ACORDOS DE COOPERAÇÃO.....	32
ANÁLISE E AVALIAÇÃO FINAL.....	34
RELATÓRIO DE CONTAS.....	35
ANÁLISE ECONÔMICA E FINANCEIRA.....	36
ANÁLISE DA DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS.....	37
REFERÊNCIAS FINAIS.....	39
ANEXOS.....	40

O CBEI

O Centro de Bem Estar Infantil de Vila Franca de Xira, abreviado por CBEI, é



uma instituição particular de solidariedade social, sem fins lucrativos, dirigindo a sua atividade para as crianças, jovens, famílias e comunidade em geral.

Sediado no concelho e cidade de Vila Franca de Xira, a fundação deste centro remonta a 1943, pela mão do Padre Vasco Moniz, com a designação de CASI. Em 1974 passa a designar-se CBEI e reorienta a sua ação social para a 1ª infância da comunidade, com enfoque na

freguesia de Vila Franca de Xira.

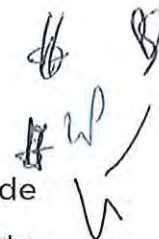
Atualmente, o CBEI dá respostas no apoio às crianças e aos jovens, até aos 15 anos, proporcionando o seu desenvolvimento enquanto seres humanos. O CBEI desenvolve, diariamente, com a maior responsabilidade e dedicação a sua missão, desenvolvendo as seguintes atividades:

INFÂNCIA E JUVENTUDE | POPULAÇÃO ADULTA | SAÚDE MENTAL | DESPORTO E BEM ESTAR - ESCOLA DE NATAÇÃO E DE RITMOS | ACTIVIDADES COMUNITÁRIAS, ACTIVIDADES DE ANIMAÇÃO E APOIO À FAMÍLIA, ACTIVIDADES EXTRA CURRICULARES | CANTINA SOCIAL | REFEIÇÕES MUNICIPAIS E APOIO AOS REFEITÓRIOS ESCOLARES.

A ação do CBEI tem-se pautado pela definição de objetivos claros em torno da melhoria contínua da qualidade dos serviços prestados, procurando dar resposta às necessidades reais das pessoas que os procuram.

Os seus principais objetivos são:

- Promover ações que visem o integral desenvolvimento da comunidade que o acolhe, com especial atenção na inclusão dos mais desfavorecidos;



- Participar na resolução das questões sociais e educativas da comunidade de Vila Franca de Xira, especialmente das crianças e dos jovens, tendo aberto o seu leque de apoio até à população adulta, de acordo com os novos estatutos;
- Participar em programas de apoio às famílias de menores recursos, quer através da cantina social, quer através de outras ações de natureza sociocultural;
- Estabelecer parcerias com os demais organismos públicos ou privados, que conduzam à resolução de problemas que se encontrem no âmbito dos fins prosseguidos pelo CBEI.

O CBEI tem procurado alcançar os seus objetivos com base num conjunto de valores e princípios que diariamente estão presentes na sua atividade.

É com base nos valores da igualdade de oportunidades, da defesa, coesão social, do ambiente, dos princípios do humanismo e solidariedade e do desenvolvimento sustentável que é construída a missão da instituição.

NOTA DO PRESIDENTE

Enquanto presidente do Órgão de Administração cabe-me escrever algumas palavras sobre as atividades desenvolvidas e sobre o resultado contabilístico da nossa instituição relativamente ao exercício de 2017.

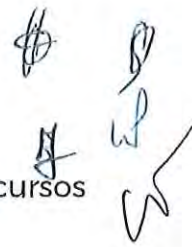
O CBEI é uma IPSS devidamente enquadrada, com um papel relevante na economia social local e nacional, por ser uma verdadeira PME (pequena e média empresa), quer pelo número de postos de trabalho gerados direta e indiretamente, quer pelos valores financeiros geridos. O CBEI é uma instituição sem fins lucrativos ao



serviço da comunidade e, a cada dia que passa, com menos apoios do estado. O estado, no pós 25 de abril, tem procurado desonerar-se das suas responsabilidades políticas, sociais e financeiras, e assumiu delegar nas instituições o papel que lhe competia.

As IPSS são um motor com uma grande e crescente relevância na economia do país, desempenhando um papel essencial como criadores de emprego, no reforço da coesão social, da economia local e regional, promovendo a cidadania ativa, a solidariedade e os valores democráticos que põem as pessoas em primeiro lugar, a exemplo de outros países europeus. As IPSS são constituídas por pessoas que possuem a capacidade de conhecer as necessidades da comunidade onde se inserem. Este é, sem dúvida, o papel que o CBEI desempenha junto da comunidade local.

O CBEI ao longo dos últimos tempos tem demonstrado capacidade, flexibilidade e adaptação às contingências que se lhe colocaram, com



características muito próprias, e tendo sido evidente a escassez de recursos financeiros.

O ano de 2017 ficou marcado pelas profundas marcas que resultaram da crise que o país atravessou. São famílias marcadas para todo o sempre pelas dificuldades sofridas, que se refletiram nos incumprimentos das obrigações fiscais, financeiras, na saúde, na habitação, na alimentação e no ensino.

A nossa instituição ressentiu-se pelos incumprimentos do pagamento das mensalidades ou pelo elevado número de pedidos para a redução do valor das mensalidades.

O Órgão de Administração procurou encontrar a resposta adequada de forma a evitar consequências maiores para as crianças, sobretudo, para aquelas que a sua presença na instituição lhes proporciona o bem-estar e a alimentação diária.

A administração da instituição fez um profundo esforço de contenção de despesas.

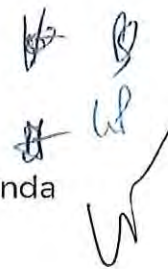
Os procedimentos de compras foram melhorados levando a uma redução e a um maior controlo dos fornecedores.

A gestão dos recursos humanos disponíveis foi feita de forma a dar resposta às necessidades diárias. Fez-se uma contratação de recursos estritamente necessária e polivalente.

Vemo-nos na obrigação de alterar regulamentos e procedimentos, bem como da organização de todos os serviços desta instituição para melhorar a sua qualidade e torná-los mais sustentáveis e responsáveis.

Os serviços administrativos dão sinais de estarem mais focados numa estrutura mais operativa e melhor preparada, baseada em maior empenho, competência, dedicação e orgulho pelo trabalho realizado.

Mais uma vez digo, que nunca se deverá perder de vista a valorização dos colaboradores, sendo que neste campo urge diferenciar e premiar competências, desempenhos e dedicação, o que só será possível com a



implementação de procedimentos de avaliação, que até à data de hoje ainda não foi possível implementar.

MAS... A CRIANÇA, OS UTENTES SEMPRE EM PRIMEIRO LUGAR!

Estivemos e estaremos atentos às necessidades sociais e às oportunidades do mercado, à procura de parceiros, prosseguindo com inovação, com novas abordagens ao utente/cliente, mas não a qualquer custo. O setor privado - na sua vertente de responsabilidade social - está cada vez mais consciente dos desafios (produtividade e criação de emprego) e o setor social está mais desenvolvido (mais informação, maior compromisso com a sociedade civil, maior enquadramento legislativo) porque os desafios são cada vez mais generalizados. Terá, assim, de haver a melhor "combinação" dos dois mundos, no sentido de encontrar soluções inovadoras e sustentáveis para o CBEI.

Fiel à missão, e apesar dos contratemplos e dificuldades já referidas, o CBEI prosseguiu a sua missão de serviço à causa pública, cumprindo de forma social e economicamente responsável os objetivos e desafios a que se propôs para o exercício de 2017.

Foi determinante para os resultados financeiros positivos de 2017, no valor de 12.581,78 euros, já com todos os subsídios e contratos devidamente provisionados, o trabalho de identificação dos pontos críticos, o desenvolvimento de novos planos de ação assentes numa gestão rigorosa de controlo de custos, as boas práticas de administração de recursos humanos e financeiros, e a sustentabilidade e consequente consolidação de resultados. O desempenho e comprometimento dos nossos colaboradores, bem como dos voluntários e famílias que acreditaram no nosso projeto, e a contenção de custos que foram implementados, levaram a este resultado. É aos colaboradores, aos voluntários e às famílias que expressamos o nosso sentido agradecimento. Sem eles, não seria possível a obtenção deste resultado.

As atividades de 2017 foram uma mais valia para a instituição, quer pela projeção da "marca" CBEI, quer pela mais valia financeira que proporcionaram.

Em forma de conclusão, parafraseava o Padre Vasco Moniz:

"O CBEI não é um prado onde se deambula poeticamente em horas matinais de primavera, mas uma ladeira áspera, que só se pode transpor com botas de cabreiro, grossas e rijas. Não admira, pois, que eu escorregue, por vezes caia: o que admira é que haja quem ache divertido deitar cascas de laranjas no caminho que escolhi. Porém, eu, inteiro ou feito em pedaços, conto atingir o cimo da encosta"

in Voz do Catraio, 10.02.1946

Gil Teixeira

Presidente do Órgão de Administração

ÓRGÃOS SOCIAIS

Órgão de Administração

Presidente

Gil Afonso de Gouveia Teixeira

Vice-presidente

Clara Sofia Vitória Vital

Tesoureiro

Helena Isabel Canha Saraiva Gonçalves

Secretário

Luís Possidónio Santos Pedro

Vogal

Bruno Emanuel Berenguer Matias

Suplentes

Tiago Filipe Caniço de Oliveira Miranda

María Assunção da Silva Rodrigues Ferreira Lopes

Órgão de Fiscalização

Presidente

Célia Maria Rebelo Piedade Barros

Vogais

Isabel Maria Mocho Costa Lopes

Ana Isabel de Gouveia Teixeira

Suplente

Patrícia Alexandra Moreira Lourenço

Mesa da Assembleia Geral

Presidente

Joaquim Manuel A. da Silva Queiroz

1º Secretário

Sónia de Jesus Frita de Oliveira

2º Secretário

Ana Isabel Pereira Rodrigues

Suplente

Cláudia Raquel da Cruz Bento

COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

Coordenação Pedagógica

Dr.ª Maria do Carmo Avelino (até 31 de agosto)

Dr.ª Sónia Oliveira (desde 1 de setembro)

O CBEI E AS SUAS ÁREAS DE INTERVENÇÃO

RESPOSTA SOCIAL INFÂNCIA E JUVENTUDE

- 408 utentes
- 7 salas de Creche
- 7 salas de Jardim de Infância
- 6 salas de ATL

RESPOSTA À COMUNIDADE - DESPORTO E BEM ESTAR

Escola de Natação - Os Golfinhos

- 202 utentes

Escola de Movimento

- 138 utentes

Escola de Ritmos

- 58 utentes

RESPOSTA À COMUNIDADE

- CAPACITAR, PARCERIAS E PROTOCOLOS -

AAAF - Atividades de Animação e Apoio à Família

- 3 estabelecimentos de Jardim de Infância da Câmara Municipal de Vila Franca de Xira
- 4 funcionários em regime de deslocação
- 61 crianças

AEC - Atividades de Enriquecimento Curricular

- 22 Professores/monitores
- 240 Alunos no Agrupamento Alves Redol

Protocolo Municipal Serviço de Refeições Escolares

- 83.119 refeições fabricadas e fornecidas

Protocolo de Apoio aos Refeitórios Escolares do Município

- 6 estabelecimentos da Câmara Municipal de Vila Franca de Xira
- 13 funcionários em regime de prestação de serviços

Protocolo da Cantina Social

- 17.651 refeições fabricadas e fornecidas

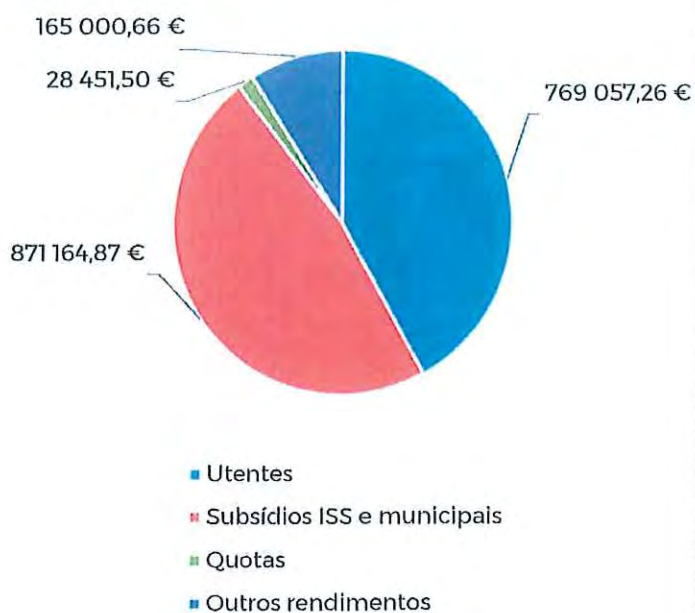
O CBEI EM NÚMEROS

- **1,8 MILHÕES** DE EUROS EM PATRIMÓNIO CONSTRUÍDO
- **2.750m²** DE CONSTRUÇÃO
- **1,8 MILHÕES** DE EUROS DE PROVEITOS EM ORÇAMENTO
- **1,75 MILHÕES** DE EUROS DE PROVEITOS REALIZADOS
- **1,2 MILHÕES** DE EUROS PREVISTOS EM ORÇAMENTO PARA VENCIMENTOS
- **1,16 MILHÕES** DE EUROS GASTOS EM VENCIMENTOS
- **+ DE 120 TRABALHADORES** DIRECTOS E INDIRECTOS
- **600 FAMÍLIAS** ENVOLVIDAS
- **6 ESTÁGIOS** CURRICULARES
- **+ DE 200.000 KM** PERCORRIDOS

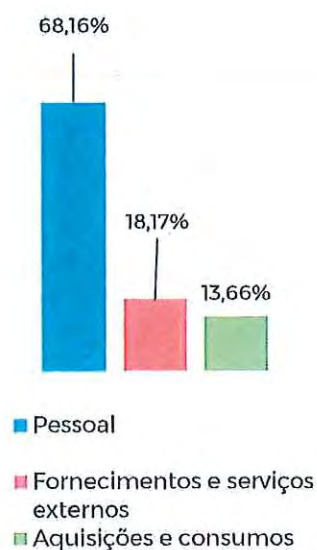
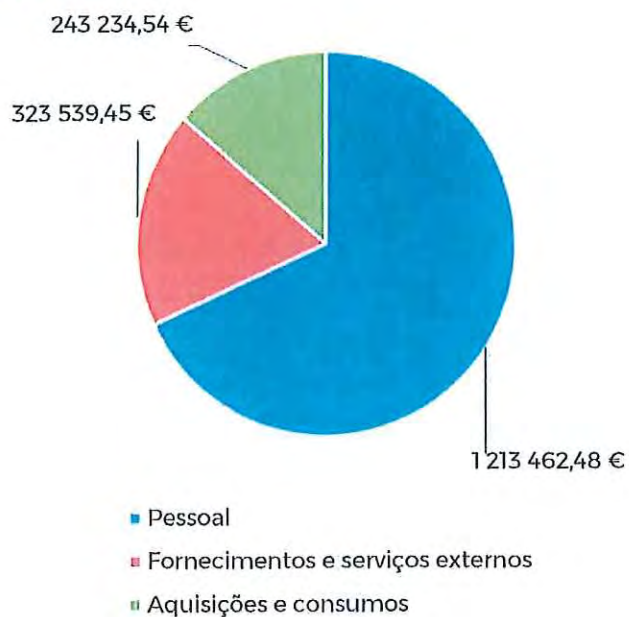
Handwritten marks and initials in the top right corner.

O CBEI EM GRÁFICOS

PROVEITOS



GASTOS



RELATÓRIO DE ATIVIDADES DE 2017

RELATÓRIOS DAS RESPOSTAS

INFÂNCIA E JUVENTUDE

Introdução

É princípio da instituição abraçar todos os novos desafios que nos são colocados e promover formas de inovação pedagógica, privilegiando novas áreas de intervenção que possibilitem uma maior e mais tranquila gestão e autonomia financeira. De forma a ilustrar um pouco o trabalho desenvolvido e privilegiado em termos pedagógicos com os nossos utentes, far-se-á referência a algumas das atividades promovidas no ano 2017.

De realçar que existem atividades aqui apresentadas que se reportam a todas as valências.

Atividades na Valência de Creche

Na valência de creche, a intervenção pedagógica assenta, sobretudo, no respeito, focalização e na qualidade das relações que se estabelecem com a criança. O afeto e as relações de segurança são a base de todo o trabalho desenvolvido, bem como o respeito pelos seus tempos e estádios de desenvolvimento. Assim, as atividades desenvolvidas surgem com a espontaneidade dos momentos vividos, nos cuidados quotidianos e nas rotinas, constituindo-se estas como oportunidades educativas especiais que primam pela qualidade.

Visita ao Jardim Zoológico

O objetivo desta atividade foi proporcionar às crianças um momento de partilha e contacto com um espaço diferente, apelando para a sua curiosidade natural e fomentando aprendizagens adequadas à sua faixa etária.

Saber estar em grupo, orientação em espaços exteriores, partilhar descobertas. Desta forma, potencializam-se aprendizagens e colabora-se com as famílias na autonomia das crianças.



Atividade na Valência de Pré-Escolar

Esta valência, pela especificidade dos marcos de desenvolvimento das crianças e das competências que devem ser promovidas, prima pela diversidade de experiências.

A equipa pedagógica define o seu trabalho numa perspetiva ecológica e sistémica. A interação e partilha entre todos os intervenientes no processo educativo constituem o pilar fundamental de todo o planeamento realizado ao longo do ano. A diversidade de tempos e espaços organizados tem como finalidade o cumprimento dos objetivos definidos nesta valência.

O dia-a-dia das crianças é preenchido por diferentes desafios colocados pelos educadores e exploração de diferentes materiais e experiências.

Com o intuito de se desenvolver todos os dias um trabalho pedagógico adequado e rico, destacam-se algumas atividades realizadas.

Visita de estudo - Teatro

Ida ao Teatro Infantil de Lisboa, assistir à peça Gato das Botas, com os seguintes objetivos:

- Promover o contacto com formas de expressão artísticas;
- Potenciar a imaginação e a criatividade;
- Promover o conhecimento e o respeito por regras e normas de conduta.

Festa - Carnaval

Organização de um desfile de máscaras pelas ruas da cidade com o intuito de:

- Potenciar a imaginação e a criatividade;
- Estreitar relações com a comunidade envolvente.

Relação Instituição Família

A relação Instituição/ Família é umas das principais preocupações da equipa pedagógica.

A proximidade dos pais à instituição, quer pelos contactos formais, quer informais, e a partilha de momentos que promovam o estreitamento destas relações, contribui para o desenvolvimento global e harmonioso da criança. Desta forma, destacam-se alguns dos momentos em que se apela à participação e colaboração dos pais no dia-a-dia da instituição:

Dia do Pai

Organização de momentos partilhados entre pais e filhos.

Dia da Mãe

Organização de momentos partilhados entre mães e filhos.

Hora do Conto

Inserido no projeto «Era uma Vez...», a Hora do Conto prevê o desenvolvimento da atenção e concentração, imaginação e criatividade, contando com a participação dos pais ao virem à sala do seu filho contar uma história.

Falar com o Coração

Integrado no projeto «Ser e Conhecer» (desenvolvimento emocional, autorregulação e competências sociais) os pais são convidados a experimentarem duas sessões, uma só para pais, e outra para pais e filhos, onde partilham afetos e vivências emocionais, contribuindo para o desenvolvimento emocional dos filhos e das relações familiares.

Descobrir a cidade

Como forma de beneficiar dos recursos da comunidade envolvente (Mercado Municipal, Biblioteca, Museus, entre outros), organizam-se diversos momentos de conhecimento e exploração destes espaços, visando:

- Promover contacto com a comunidade envolvente;
- Potenciar aprendizagens através da observação e experimentação.

Dia da Criança

De forma a proporcionar um dia diferente às crianças, para a valência de Creche (2 anos) e Pré-Escolar, promoveu-se uma atividade diferente, recorrendo a insufláveis, pinturas faciais, uma aula de zumba e um piquenique no pátio da instituição.

Esta foi, sem dúvida, uma atividade muito apreciada, quer pelas crianças, quer pelos adultos e famílias.

Festa da Educação Física

Organização da festa da Educação Física com a colaboração do Agrupamento de Escolas Alves Redol, com cedência do espaço e de materiais, com os seguintes objetivos:

- Partilhar aquisições ao nível do conhecimento do corpo, coordenação geral, equilíbrios e destreza física.

Dia Internacional da Deficiência

Com o objetivo de difundir uma maior compreensão dos assuntos relativos à deficiência e mobilizar a defesa da dignidade, dos direitos e do bem-estar das pessoas, este dia é comemorado com a participação da nossa instituição numa atividade dinamizada pela Câmara Municipal, onde as crianças assistem a um teatro e a várias atividades lúdicas com o intuito de sensibilizar para a diferença.

Festa de natal

Esta é uma atividade muito privilegiada por todos na instituição.

Pretende-se que objetivos como, conhecer o significado e a origem do Natal, independentemente de crenças e religiões, desenvolver a linguagem, a criatividade, e a partilha e cooperação entre todos, a criança tenha a oportunidade de experienciar situações onde a magia e a alegria estão presentes.

Este ano optou-se por uma atividade diferente para o pré-escolar, promovendo a ida desta valência ao Circo Cardinalli.

Nas restantes valências realizaram-se atividades internas de forma a que todos tivessem oportunidade de experiências diversificadas e diferenciadas.

Atividades de ATL - 1º, 2º e 3º Ciclos

Esta valência tem como principal desafio a promoção da responsabilidade nas crianças e jovens, o estreitamento de relações de amizade e de noção de grupo e a gestão de comportamentos assertivos.

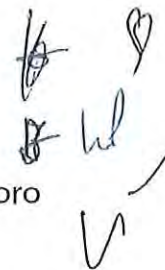
Para além de todas as atividades propostas dos projetos «Descobrir e Sentir...» (continuidade do projeto «Ser e Conhecer» aplicado a idades dos 6 aos 10 anos), «Conversas no Sótão» (2º e 3º Ciclo), passando, sobretudo, por dinâmicas de grupo, contacto com diferentes formas de expressão e reflexão conjunta, *workshops* e execução de projetos de sala para a valência de 2º ciclo e 3º ciclo, na valência de ATL 1G, devido à necessidade de reformular a dinâmica desta valência, optou-se pela criação de Oficinas que funcionam em simultâneo em todos os grupos.

Esta nova dinâmica pressupõe uma constante reflexão, articulação e planeamento. Sendo uma dinâmica nova é necessário que todas as atividades sejam planificadas e orçamentadas com antecedência.

Paralelamente, esta é uma valência que aceita todos os desafios vindos de entidades parceiras, como sejam a Junta de Freguesia de Vila Franca de Xira, a Câmara Municipal de Vila Franca de Xira e a Santa Casa da Misericórdia, participando em atividades conjuntas.

Atividade Projeto «Descobrir e Sentir»

Duas atividades programadas para a totalidade das crianças a frequentar a valência de 1º Ciclo (com a participação também dos pais na primeira atividade), integradas no Projeto «Descobrir e Sentir», com os seguintes objetivos:



- Promover um espaço de integração de aprendizagens do foro comportamental e emocional;
- Potenciar momentos de partilha, interajuda e competência social de cada criança e grupo;
- Promover a autonomia na criança;
- Integrar e ativar competências de autorregulação emocional;
- Promover o estreitamento de relações entre a instituição e a família.

Uma destas atividades realizou-se antes das férias de natal, com o objetivo de envolver as famílias e proporcionar momentos de partilha e cooperação entre todos.

A segunda atividade teve como participantes apenas as crianças e foi o culminar de todas as atividades realizadas no âmbito deste projeto.

Queima das Fitas

Esta atividade é realizada pela equipa de ATL 1º ciclo para as crianças do 4º ano e respetivas famílias, tendo como objetivo assinalar o final de um ciclo na instituição.

Halloween

Atividade que envolve os jovens a frequentar o 2º e 3º ciclos da valência de ATL, com os seguintes objetivos:

- Promover o contacto com outras culturas;
- Potenciar o desenvolvimento da criatividade e da imaginação;
- Estreitar relações entre pares e a identidade grupal.

Gala Jovem

Espectáculo aberto à comunidade, realizado pela valência de ATL 2º ciclo e 3º ciclo, onde estes são atores, intérpretes, bailarinos e criadores de todo o espetáculo. Este momento é realizado com a parceria do Ateneu Artístico Vilafranquense que amavelmente nos cede o espaço.

Handwritten notes in blue ink, including a circle with a cross inside, a heart shape, and some illegible scribbles.

CBEI na Serra da Estrela, Atocha e My Camp

A realização do acantonamento na Serra da Estrela e acantonamento na Atocha, como forma de estratégia para alcançar os seguintes objetivos:

- Valorizar os tempos das crianças, criando-lhes novos centros de interesse e descoberta de novas formas de brincar e estar em grupo;
- Reforçar os laços afetivos entre as crianças e os adultos que com elas estão diariamente;
- Promover a autonomia e o sentido de responsabilidade.

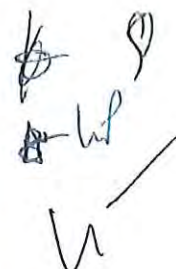
Natal no CBEI

Esta atividade comporta diferentes momentos, destacando-se uma venda de natal organizada pelos jovens do 2º e 3º ciclos da valência de ATL, onde estes são os artesãos e os vendedores, como forma de promover as suas aptidões artísticas e angariar verbas para os acantonamentos. Outro dos momentos envolve elementos da equipa de pré-escolar com a dinamização de uma peça de teatro, que contribui para o desenvolvimento da imaginação das crianças e para a vivência de momentos mágicos. Estes momentos foram potenciados pela recriação no ginásio de uma floresta nórdica, onde o Pai Natal e os seus ajudantes fizeram a distribuição dos presentes a todas as crianças da instituição.

Atividades Férias de Natal

De forma a responder também às necessidades da comunidade, proporcionaram-se atividades, durante a interrupção letiva do natal, aos utentes da instituição desta valência e a todos os interessados externos que se inscrevessem. Atividades de culinária, visitas a museus e uma ida à Kidzânia foram algumas das atividades propostas e realizadas.

Esta nova resposta à comunidade é cada vez mais importante e mais procurada.



Número médio de utentes no ano civil de 2017

VALÊNCIAS	Nº MÉDIO DE ALUNOS
Creche	92
Pré-Escolar	136
ATL - 1º Ciclo	125
ATL - 2º e 3º Ciclo	48
MÉDIA TOTAL	401

DESPORTO E BEM ESTAR

Escola de Natação - os golfinhos

No desenvolvimento da atividade no âmbito da Escola de Natação "Os Golfinhos", o CBEI tem procurado dar respostas adequadas às solicitações e necessidades dos que a procuram. Em termos da competição, os seus nadadores têm vindo a registar resultados dignos de registo e destaque.

No futuro, deverá ser equacionada uma estrutura financeira e profissional que permita acompanhar os campeonatos oficiais regionais e nacionais.

Durante o ano de 2017 desenvolveram-se as seguintes atividades:

Janeiro

| Piscina do Alhandra Sporting Clube e Piscina Municipal de Vila Franca de Xira |

- Início das atividades do 2º período para todos os nadadores, com o objetivo de dar cumprimento à planificação da época desportiva.

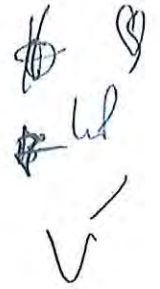
| Piscina Municipal de Vila Franca de Xira |

- 1ª jornada do XIRA 2017 Grau I para nadadores pré e competição, com o objetivo de participação no Plano Concelhio de Desenvolvimento da Natação Competitiva da responsabilidade da Câmara Municipal de Vila Franca de Xira e competir com outras escolas/ instituições / clubes.

Fevereiro

| Piscina Municipal de Vila Franca de Xira |

- 2ª jornada do XIRA 2017 Grau I.



Março

| Piscina Municipal de Vila Franca de Xira |

- 3ª jornada do XIRA 2017 Grau I.

Abril

| Cabo da Lezíria, em Vila Franca de Xira |

- V Festa do Campo (Evento Global Familiar CBEI/ Natação) com o objetivo de convívio desportivo alargado entre toda a comunidade educativa do CBEI e amigos da instituição, e em articulação com o PAA do CBEI.

| Piscina do Alhandra Sporting Clube e Piscina Municipal de Vila Franca de Xira |

- Final das Atividades da Escola do 2º período e início das atividades do 3º período.

| Piscina Municipal de Vila Franca de Xira |

- 4ª jornada do XIRA 2017 Grau I.

Maio

| Piscina Municipal de Vila Franca de Xira |

- 5ª jornada do XIRA 2017 Grau I.

| Piscina Municipal de Samora Correia |

- Torneio Inter-Escolas Samora Correia para nadadores convocados, com o objetivo de competir com outras escolas / instituições / clubes, e de incentivo / motivação.

Junho

| Piscina Municipal de Vila Franca de Xira |

- Festa final para todos os nadadores e familiares com o objetivo de cumprir o PAA da Escola/CBEI e de convívio entre todos os nadadores e familiares.



Setembro

| Piscina do Alhandra Sporting Clube e Piscina Municipal de Vila Franca de Xira |

- Início das aulas e treinos para todos os nadadores, com o objetivo de dar cumprimento à planificação da época desportiva.

Outubro

| Piscina de Amora / Seixal |

- «24H a Nadar – Clube Luz e Vida» para 31 nadadores pré e competição, com o objetivo de competir com outras escolas / instituições / clubes.

Dezembro

| Piscina do Alhandra Sporting Clube e Piscina Municipal de Vila Franca de Xira |

- Final das aulas e treinos para todos os nadadores.

| Piscina Municipal de Vila Franca de Xira |

- Festa de Natal para todos os nadadores e familiares com o objetivo de cumprir o PAA da Escola/CBEI e de convívio entre todos os nadadores e familiares.

POPULAÇÃO ADULTA

A importância desta resposta à comunidade não oferece qualquer dúvida no meio político, técnico e da segurança social.

Feita a contratação de uma coordenadora, foi desenhado o *layout* desta resposta e desenvolvida toda a documentação, já enquadrada nos parâmetros das normas ISO da Qualidade.

SAD – Serviço de Apoio Domiciliário

O processo para alteração do alvará de utilização está em curso nos serviços da Câmara de Vila Franca de Xira, o que nos irá permitir iniciar as operações deste serviço.

Centro Dia Alzheimer

Estão a ser desenvolvidos todos os procedimentos para a implementação desta resposta. Foram feitos os devidos contactos com as autarquias locais para encontrar um local para instalar este serviço.

O protocolo assinado com a AFAGA (Associação de Familiares de Doentes de Alzheimer e outras demências da Galiza) visa a implementação de metodologias de intervenção e qualidade desta associação no nosso centro e comunidade.

DINAMIZAÇÃO DA COMUNIDADE

Tendo como objetivo o envolvimento de toda a comunidade e a participação ativa das famílias, foram planeadas várias atividades procurando oferecer a todos os interessados, quer sejam utentes ou não, atividades diferenciadas, diversificadas, promovendo desta forma a visibilidade da instituição e a angariação de fundos.

Como atividades alargadas a toda a instituição, importa referir as seguintes:

Mercado Medieval

Esta é uma iniciativa que requer a colaboração de todos os funcionários, pais, amigos da instituição e crianças.

Conta com o apoio da Câmara Municipal de Vila Franca de Xira e da Junta de Freguesia de Vila Franca de Xira, bem como diversas entidades parceiras. Requer uma dinâmica e organização próprias, necessitando também de diversos apoios externos à instituição. Tem como principais objetivos:

- Angariação de fundos para a instituição;
- Contribuir para o conhecimento e valorização das potencialidades da cidade;
- Promover o contacto e aprendizagens de outras culturas e formas de fazer e estar;
- Estreitar as relações entre a instituição e a comunidade envolvente.

Esta é uma atividade de grande projeção do CBEI e tem como objetivo o alargamento desta atividade a novos espaços.

Atividades em tempos não letivos / férias

Esta atividade consistiu na organização de uma colónia de praia para todas as valências, exceto a creche, com a duração de 2 semanas, visando:

- Promover o contacto com outros espaços e novas experiências;
- Potenciar o desenvolvimento da autonomia;
- Desenvolver o sentido de grupo.

Sendo cada vez mais uma necessidade de algumas famílias, esta atividade contou já com a abertura a externos, possibilitando desta forma que crianças e jovens que não frequentam a instituição possam usufruir das atividades realizadas.

Aniversário do CBEI - Atividade de início de ano letivo -

Este ano optou-se por marcar esta data tão importante para o CBEI, que coincidindo com a abertura do ano letivo e de forma a envolver todos os que diariamente participam com a instituição, promovendo um momento de partilha, alegria e muita diversão.

A iniciativa contou com uma atividade «*Welcome Colours Party*». Os momentos vividos foram marcantes, quer para os que frequentam a instituição, quer para os participantes externos à Instituição.

Noite de S. Martinho

Organização de uma noite de fados e sevilhanas. Esta atividade contou com a participação de grupos de sevilhanas e de vários fadistas. Foi uma atividade aberta à comunidade que contou com a participação de cerca de 100 pessoas.

Visita a Fátima

Esta foi a primeira atividade da resposta à comunidade lançada em 2017.

Estas visitas têm como objetivo fomentar a interação entre os participantes, a socialização entre todos, promovendo momentos de alegria e lazer. Esta atividade foi bastante apreciada pelos participantes e o CBEI incentivado a fazer novamente.

Momentos de iniciativas e respostas comunitárias

Gala Jovem



Festa da ginástica



Handwritten initials and a signature in the top right corner.

Festas da natação



Mercado medieval



ÁREAS FUNCIONAIS DO CBEI

O CBEI tem procurado identificar e analisar OS PONTOS CRÍTICOS e encontrar novas oportunidades de intervenção, que garantam a melhoria contínua dos seus serviços e a sustentabilidade da instituição.

Planeamento e Controlo Administrativo

O CBEI procurou identificar e analisar novas oportunidades de intervenção, que garantissem a melhoria contínua do planeamento e controlo administrativo da instituição.

Para tal, investiu na formação dos seus colaboradores e adquiriu equipamento adequado às funções.

Na gestão diária da instituição procurou-se, a cada momento, tomar as decisões corretas e no sentido de reduzir custos.

Serviços Administrativo e Utentes

Estando definido como prioritária a implementação do Sistema da Gestão da Qualidade (SGQ) certificado pela norma ISO 9001:2008, ainda não foi oportuno, financeiramente, iniciar esta certificação. Contudo, neste exercício foi feito um esforço, nem sempre atingido, de assegurar a qualidade dos serviços prestados, satisfazendo as necessidades implícitas e explícitas dos utentes do CBEI.

No exercício de 2017 incidiu-se sobre:

- Melhoria dos procedimentos administrativos;
- Melhoria da articulação entre o Órgão de Administração, serviços administrativos e área pedagógica;
- Revisão e aprovação dos Regulamentos Internos.

Formação Profissional

A formação dos colaboradores do CBEI é uma prioridade, não só para cumprir a legislação em vigor, mas especialmente para apoiar o sucesso e garantia de qualidade dos serviços que presta à comunidade, tal como da melhoria de produtividade e o impulsionar da inovação, que deverão passar a ser dois pilares fundamentais para a gestão desta casa.

Durante 2017 foram realizadas ações de formação nesse sentido destacando-se a formação «Crescer e Sentir» e «Descobrir e Sentir».

Estas formações destinaram-se a todos os colaboradores e pais, de modo a dotá-los de competências adequadas e ajustadas ao desenvolvimento da instituição. Ainda durante este ano, foi realizada formação aos colaboradores dos serviços administrativos.

Comunicação e Imagem

Durante 2017 procurou-se uma maior divulgação do CBEI junto da comunicação social e das redes sociais.

Para a DINAMIZAÇÃO DE CONTEÚDOS NA NET, o CBEI manteve uma parceria para a gestão de conteúdos nas várias redes sociais.

Nos CONTACTOS COM A COMUNICAÇÃO SOCIAL foram mantidas relações com a imprensa local e regional e foram feitas participações em programas de rádio. Também nesta área estivemos mais assíduos na divulgação do CBEI.

Informática e Telecomunicações

Continua a decorrer o processo de modernização e informatização de todos os procedimentos administrativos tendo sido feita a aquisição / atualização de software e hardware, de forma a dotar os postos de trabalho de melhores condições.

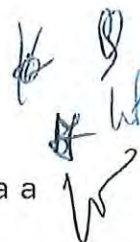
Resultado da constante evolução tecnológica e das ameaças que daí resultam para a segurança digital, o CBEI tem feito investimentos nesta área, tendo para o efeito realizado um investimento num novo servidor, bem como na rede estruturada de acesso ao mesmo.

No âmbito das telecomunicações internas e externas, o CBEI continua junto da operadora a obter as melhores reduções de custos.

Manutenção e Segurança

O serviço de manutenção foi pronto e cabal a todas as valências e colaborou em todas as iniciativas promovidas pelo CBEI.

O CBEI tem procurado assegurar as condições necessárias para garantir o cumprimento da legislação em vigor, no que respeita aos diversos equipamentos existentes, nomeadamente, através das vistorias aos Equipamentos Infantis e Equipamentos Desportivos, Inspeções de Gás e Energia Elétrica, entre outros. Tendo em conta os custos associados a estas vistorias, apenas se realizou a vistoria ao parque infantil do Pré-Escolar. Aos outros equipamentos, tendo em conta as não conformidades existentes e os



custos de alteração associados, não houve disponibilidade financeira para a sua execução.

Logística e Aprovisionamento

Na área da logística deu-se continuidade ao processo de melhoria. No que respeita ao aprovisionamento procurou-se melhorar o procedimento das compras.

Tendo em conta os resultados de despesa com os principais fornecedores obtidos no passado, e comparado com os deste ano, constata-se que se deverá continuar a investir em novos procedimento de requisição, entrega e controlo das compras. Acreditamos que assim se possa controlar de forma ainda mais eficaz os custos.

Investimentos e Património

O CBEI em 2017, devido à degradação do seu património, iniciou a reabilitação do mesmo.

O CBEI e a Interação com a Comunidade

O CBEI, face às múltiplas vertentes da atividade que desenvolve, tem vindo a estabelecer profícuas relações multilaterais, quer efetivando parcerias formais ou informais, quer assegurando a sua representação em entidades várias.

Participação na Rede Social

O CBEI tem assegurado, de forma sistemática, a sua representação junto de várias entidades e organismos numa ótica de colaboração, o que tem permitido o acompanhamento e coordenação com os restantes agentes, tanto na definição de políticas, como em atividades relacionadas com a economia social, procurando sinergias no desenvolvimento da própria atividade.

O CBEI, pela sua representação na Comissão Social de Freguesia de Vila Franca de Xira, no Conselho Local de Ação Social - CLAS de Vila Franca de Xira, continua envolvido nos problemas da REDE SOCIAL.

O CBEI participa ainda no **movimento solidário** através da Associação de Intervenção Social e Comunitária do concelho de Vila Franca de Xira (AISC), e nas assembleias gerais e outras reuniões promovidas pela Confederação Nacional das Instituições de Solidariedade (CNIS), pela União Distrital das Instituições Particulares de Solidariedade Social de Lisboa (UDIPSS Lisboa) e pela Federação das Instituições Terceira Idade (FITI).

O CBEI encontra-se representado nas seguintes instâncias ou organismos:

- Rede Social do Concelho de Vila Franca de Xira;
- Conselho Local de Ação Social (CLAS);
- Conselho Geral do Agrupamento de Escolas Reynaldo dos Santos;
- Conselho Geral do Agrupamento de Escolas Alves Redol.

Outras Parcerias

O CBEI tem estabelecido protocolos com diversas entidades públicas e privadas, locais e nacionais:

- Câmara Municipal de Vila Franca de Xira;
- Junta de Freguesia de Vila Franca de Xira;
- Junta de Freguesia da Castanheira do Ribatejo;
- Centro de Formação Profissional do IEFP;
- Instituto Superior de Psicologia Aplicada;
- Escola Superior de Educação de Santarém;
- Universidade Lusófona;
- Escola Superior Maria Ulrich;
- Instituto da Segurança Social;
- Ordem dos Psicólogos Portugueses;
- Escola Superior Agrária de Santarém;
- Sociedade Euterpe Alhandrense;
- Agrupamento de Escolas Alves Redol;
- Xira Clube.

Acordos de Cooperação

No desenvolvimento da sua atividade e no âmbito da Ação Social, o CBEI ao longo seu percurso, tem procurado corresponder às solicitações e necessidades dos que o procuram, dando respostas adequadas aos desafios atuais, e que têm sido bastante motivadoras para ousar e mudar, acreditando que esta colaboração corresponde ao que é pretendido.

INSTITUTO DA SEGURANÇA SOCIAL, IP (ISS)

Atualmente, o CBEI tem protocolado dois acordos de cooperação com o ISS, que têm vindo a representar um significativo apoio financeiro para atividade do CBEI, englobando as seguintes Respostas Sociais:

Ensino

O CBEI possui protocolo com o ISS na resposta social Infância e Juventude em todas as valências. Este subsídio é de 805.911,78 euros.

Cantina Social

O CBEI, durante 2017, forneceu refeições durante 365 dias a carenciados identificados pelo ISS e pela Junta de Freguesia de Vila Franca de Xira. Nesta vertente o subsídio é de 38.450,00 euros.

CÂMARA MUNICIPAL DE VILA FRANCA DE XIRA

Atualmente, o CBEI tem seis protocolos com a Câmara Municipal de Vila Franca de Xira de grande importância para a comunidade, mas também importantes para a nossa instituição.

PAMA - PROGRAMA DE APOIO AO MOVIMENTO ASSOCIATIVO - ATIVIDADE REGULAR

O programa de apoio à atividade regular atribuiu ao CBEI um valor de 5.770,00 euros.

PAMA - PROGRAMA DE APOIO AO MOVIMENTO ASSOCIATIVO - OBRAS

O programa na vertente de obras atribuiu ao CBEI um valor de 22.976,55 euros.

PROTOCOLO MUNICIPAL DE SERVIÇO DE REFEIÇÕES

Este protocolo permite ao CBEI receber um subsídio de 230.893,63 euros da Câmara Municipal de Vila Franca de Xira. Este protocolo revela-se de grande interesse financeiro para a nossa instituição.

AAAF - ATIVIDADES DE ANIMAÇÃO E APOIO À FAMÍLIA

Esta parceria com o município desenvolve-se nos Jardins de Infância da cidade.

Este protocolo permite ao CBEI receber um subsídio de 22.636,30 euros da Câmara Municipal de Vila Franca e uma comparticipação das famílias no valor de 3.577,50 euros.

AEC - ATIVIDADES DE ANIMAÇÃO CURRICULAR

Este projeto resulta de uma parceria com o município e desenvolve-se nas escolas de 1º ciclo da cidade.

Este protocolo permite ao CBEI receber um subsídio de 28.031,71 euros da Câmara Municipal de Vila Franca.

MERCADO MEDIEVAL

A Câmara Municipal tem subsidiado este evento do CBEI, por considerá-lo de importância para o CBEI e para a própria cidade. Para além de diversas formas de apoiar este evento (materiais, recursos humanos, fornecimento de água e outros), em reunião de câmara, foi aprovado um subsídio de 9.000,00 euros, em 2017, para a realização deste evento.



ANÁLISE E AVALIAÇÃO FINAL DAS ACTIVIDADES NAS VÁRIAS RESPOSTAS SOCIAIS E FUNCIONAIS

O Órgão de Administração do CBEI, reunido a 26 de fevereiro de 2018, fez uma análise e avaliação das atividades desenvolvidas e da área administrativa da instituição, e que aqui se reproduz:

"Perante os relatórios apresentados pelas respostas sociais, demais documentos no que se refere à atividade desenvolvida em 2017 conclui-se que os objetivos pedagógicos foram atingidos, bem como o cumprimento em geral das atividades previstas em plano anual. Contudo, muitos procedimentos deverão ser alterados e melhorados no futuro com vista a melhorar a oferta, bem como a sua sustentabilidade.

Quanto à avaliação do funcionamento administrativo foi sofrível, pois o seu funcionamento baseia-se em rotinas e procedimentos obsoletos, desadequados e até não conformes com a legislação em vigor. Para que tal aconteça é necessário o empenho de todos os recursos humanos e devem ser melhoradas as relações interpessoais bem como encontrar doses adicionais de motivação aos que ainda sentem dificuldade em mudar rotinas e desempenhos. Deverá ser introduzida a avaliação de desempenho para que se possa premiar mérito, competência, dedicação e brio profissional."

Em conclusão, o CBEI está no caminho certo para se tornar uma IPSS com resposta pronta, sustentável e estável em termos financeiros e laborais.

Handwritten marks including a dollar sign, a checkmark, and a signature.

RELATÓRIO DE CONTAS

ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

No exercício de 2017 a análise da Situação Económica e Financeira do CBEI foi efetuada através da verificação dos valores apresentados nas Demonstrações Financeiras.

Análise do Balanço

Analisando as contas do Ativo, verifica-se no Ativo não Corrente um aumento no valor de 69.807,66 euros devido à realização de obras nas instalações do CBEI.

No que respeita ao Ativo Corrente verifica-se um aumento em relação ao ano anterior, apresentando em 2017 um valor de 260.839,43 euros, significando um aumento de 69.477,80 euros.

Quanto às contas do Passivo, verifica-se um aumento de 143.803,53 euros. Este valor reflete-se no aumento da dívida a fornecedores, em relação ao exercício de 2016, em 51.553,52 euros, e em operação bancária de apoio à gestão da tesouraria.

ANEXO:

Anexo ao Balanço - Exercício de 2017

ANÁLISE DA DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS

Análise da Demonstração dos Resultados

As contas de serviços prestados a clientes diminuíram em relação a 2016. Em 2017 apresenta um valor de 791.153,61 euros resultante da diminuição de clientes nas valências de infância, em relação ao ano transato, e a mensalidades praticadas com escalões inferiores aos do ano anterior.

O aumento dos gastos com o pessoal, na ordem dos 4,44%, deve-se à progressão nas categorias profissionais, ao aumento de diuturnidades devido à antiguidade no quadro de pessoal da instituição e ao aumento do salário mínimo nacional.

Os custos das mercadorias (alimentação) tiveram uma redução em relação ao ano de 2016 em 12,38%, devido ao menor número de clientes e à negociação com fornecedores.

No que respeita aos outros gastos e perdas existe um aumento no valor de 1.612,25 euros, o que representa um acréscimo de 70,18%, devido a encargos bancários e descontos de pronto pagamento concedidos nas mensalidades.

Analisando as contas de Rendimentos, verifica-se um aumento de 2,95% em 2017. Esse aumento de Rendimentos resulta das atividades extracurriculares, atividades de animação e apoio à família, apoio aos refeitórios e fornecimento de refeições suportadas pelos protocolos com o Município de Vila Franca de Xira, que da quase totalidade das diversas áreas geradoras de receitas originou um aumento de 52 435,45 euros.

Regista-se assim um resultado positivo de 12.581,78 euros, que se propõe seja aplicado em Resultados Transitados.

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS ENTRE ANOS PERÍODO DE 01 DE
JANEIRO DE 2017 A 31 DE DEZEMBRO EXERCÍCIO DE 2017

RENDIMENTOS E GASTOS	PERÍODOS		Variação	
	2017	2016	Valor	%
Vendas e serviços prestados	791.153,61	805.077,90	-13 924,29	-1,73
Subsídios, doações e legados à exploração	871.164,87	799.125,36	72 039,51	9,01
Variação nos inventários da produção	0,00	0,00	0,00	0,00
Trabalhos para a própria entidade	0,00	0,00	0,00	0,00
Custos das mercadorias vendidas e das matérias consumidas Fornecimentos e serviços externos	243.234,54	277.610,96	-34 376,42	-12,38
Gastos com o Pessoal	323.971,52	288.114,10	35 857,42	12,45
Ajustamentos de Inventários (perdas/reversões)	1.214.957,29	1.163.301,26	51 656,03	4,44
Imparidade de dívidas a receber	0,00	0,00	0,00	0,00
(perdas/reversões) Provisões (aumentos/reduções)	0,00	0,00	0,00	0,00
Provisões específicas (aumentos/reduções)	0,00	0,00	0,00	0,00
Outras imparidades (perdas/reversões)	0,00	0,00	0,00	0,00
Aumentos/reduções de justo valor	0,00	0,00	0,00	0,00
Outros rendimentos	165.000,66	170.680,43	-5 679,77	-3,33
Gastos	3.909,60	2.297,35	1 612,25	70,18
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	21.625,80	21.219,82	405,98	1,91
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	19.620,39	22.340,20	-2 719,81	-12,17
Juros e rendimentos similares obtidos	40,74	5,30	35,44	668,68
Juros e gastos similares suportados	7.079,35	1.473,89	5 605,46	380,32
Resultados antes de impostos	12.581,78	20.871,61	-8 289,83	-39,72
Imposto sobre o rendimento do período	0,00	0,00	0,00	0,00
Resultado líquido do período	12.581,78	20.871,61	-8 289,83	-39,72



REFERÊNCIAS FINAIS

O apoio e colaboração de muitas personalidades, entidades públicas e privadas foram fundamentais e muito importantes para o CBEI atingir objetivos, de acordo com a sua missão, e realizar as suas atividades de modo a satisfazer as necessidades da comunidade em que está inserida.

Agradecemos, por isso, a todos os que de alguma forma contribuíram:

- PRESIDENTE, VEREADORES E DEMAIS COLABORADORES DA CÂMARA MUNICIPAL DE VILA FRANCA DE XIRA;
- PRESIDENTE DA JUNTA DE FREGUESIA DE VILA FRANCA DE XIRA E DEMAIS COLABORADORES;
- PRESIDENTE DA JUNTA DE FREGUESIA DA CASTANHEIRA DO RIBATEJO E DEMAIS COLABORADORES;
- TODOS OS TRABALHADORES E VOLUNTÁRIOS PELA FORMA DEDICADA NAS TAREFAS QUE AJUDARAM A CONCRETIZAÇÃO DOS PROJETOS E OBJETIVOS DO CBEI;
- ISS - INSTITUTO DA SEGURANÇA SOCIAL;
- IEFP DE VILA FRANCA DE XIRA;
- POLÍCIA DE SEGURANÇA PÚBLICA DE VILA FRANCA DE XIRA;
- BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE VILA FRANCA DE XIRA;
- ATENÊU ARTÍSTICO VILAFRANQUENSE;
- MONTEPIO GERAL, BALCÃO DE VILA FRANCA DE XIRA;
- CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS, BALCÃO DE VILA FRANCA DE XIRA.

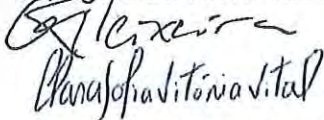
Não queremos encerrar o ano de 2017 sem deixar um **agradecimento especial**:

- EDUCADORA MARIA DO CARMO AVELINO, pelo tempo dedicado à Coordenação Pedagógica e pelo desempenhado com dedicação e profissionalismo.

Manifestamos igualmente o nosso reconhecimento aos membros do Conselho Fiscal pelo sua assertividade e persistência no acompanhamento das atividades, orçamentos e relatórios.

Vila Franca de Xira, 26 de fevereiro de 2018

O Órgão de Administração



Presidente - Gil Afonso de Gouveia Teixeira

Vice-Presidente - Clara Sofia Vitória Vital

Tesoureiro - Helena Isabel Canha Saraiva Gonçalves

Secretário - Luís Possidónio Santos Pedro

Vogal - Bruno Emanuel Berenguer Matias



[Handwritten signature]
[Handwritten initials]

ANEXOS

Centro de Bem-Estar Infantil
BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017

Contribuinte: 500060770
Moeda: (Valores em Euros)

RÚBRICAS	NOTAS	DATAS	
		31 DEZ 2017	31 DEZ 2016
ACTIVO			
Activo não corrente			
Ativos fixos tangíveis		281 207,58	211 399,92
Bens do património histórico e artístico e cultural		0,00	0,00
Ativos intangíveis		0,00	0,00
Investimentos financeiros		7 976,44	7 797,19
Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/associados/membros		0,00	0,00
Outros Créditos e ativos não correntes		21 152,87	21 152,87
		310 336,89	240 349,98
Activo corrente			
Inventários		0,00	4 329,40
Clientes e Utentes		86 317,70	88 703,37
Perdas por imparidade acumuladas		0,00	15,00
Estado e outros entes publicos		14 208,36	7 909,18
Fundadores / patrocinadores/ doadores/ associados / membros		4 798,45	2 680,59
Outras contas a receber		119 620,59	43 189,39
Diferimentos		10 201,13	0,00
Outros activos financeiros		6 992,66	0,00
Caixa e depósitos bancários		18 700,54	44 534,70
		260 839,43	191 361,63
Total do ativo		571 176,32	431 711,61
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO			
Fundos patrimoniais			
Fundos		268 024,57	268 024,57
Excedentes técnicos		0,00	0,00
Reservas		0,00	0,00
Resultados transitados		-141 314,08	-137 027,54
Excedentes de revalorização		0,00	0,00
Ajustamentos / Outras variações nos fundos patrimoniais		36 489,66	28 252,11
		163 200,15	159 249,14
Resultado líquido do período		12 581,78	20 871,61
Total dos fundos patrimoniais		175 781,93	180 120,75
Passivo			
Passivo não corrente			
Provisões		0,00	0,00
Provisões específicas		0,00	0,00
Financiamentos obtidos		76 989,44	39 512,78
Outras dívidas a pagar		0,00	0,00
		76 989,44	39 512,78
Passivo corrente			
Fornecedores		133 199,89	81 646,37
Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/associados/membros		116,17	116,17
Estado e outros entes publicos		60 499,92	60 451,58
Financiamentos obtidos		35 000,00	0,00
Diferimentos		13 439,94	0,00
Outras contas a pagar		76 149,03	69 863,96
		318 404,95	212 078,08
Total do passivo		395 394,39	251 590,86
Total dos fundos patrimoniais e do passivo		571 176,32	431 711,61

O Orgão Administração

Contabilista Certificada

Sandra Roque

Contabilista Certificado N.º 65613
IDF: 194447367

Centro de Bem-Estar Infantil
DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS
PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017

Contribuinte: 500060770

Moeda: EUROS

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	PERÍODOS	
		2017	2016
Vendas e serviços prestados		791.153,61	805.077,90
Subsídios, doações e legados à exploração		871.164,87	799.125,36
Variação nos inventários da produção		0,00	0,00
Trabalhos para a própria entidade		0,00	0,00
Custos das mercadorias vendidas e das matérias consumidas		243.234,54	277.610,96
Fornecimentos e serviços externos		323.971,52	288.114,10
Gastos com o Pessoal		1.214.957,29	1.163.301,26
Ajustamentos de inventários (perdas/reversões)		0,00	0,00
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)		0,00	0,00
Provisões (aumentos/reduções)		0,00	0,00
Provisões específicas (aumentos/reduções)		0,00	0,00
Outras imparidades (perdas/reversões)		0,00	0,00
Aumentos/reduções de justo valor		0,00	0,00
Outros rendimentos		165.000,66	170.680,43
Outros gastos		3.909,60	2.297,35
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		41.246,19	43.560,02
Gastos/reversões de depreciação e de amortização		21.625,80	21.219,82
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		19.620,39	22.340,20
Juros e rendimentos similares obtidos		40,74	5,30
Juros e gastos similares suportados		7.079,35	1.473,89
Resultados antes de impostos		12.581,78	20.871,61
Imposto sobre o rendimento do período		0,00	0,00
Resultado líquido do período		12.581,78	20.871,61

O Orgão de Administração

[Assinatura]

Clara Sofia Vitória Vital

Brno Emanuel Borges Neto

Helena Helena Saraiva Gonçalves

Contabilista Certificado

Sandra Roque *Sandra Roque*

Contabilista Certificado N.º 85613
 IDF:194447367



Handwritten notes:
B
B
C
L
B

Anexo ao Balanço

Exercício de 2017

Índice

1	Identificação da Entidade	3
2	Referencial Contabilístico de Preparação das Demonstrações Financeiras.....	3
3	Principais Políticas Contabilísticas	4
3.1	Bases de Apresentação.....	4
3.2	Políticas de Reconhecimento e Mensuração.....	6
4	Políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros.....	11
5	Custos de Empréstimos Obtidos.....	12
6	Inventários	13
7	Rédito	13
8	Subsídios do Governo e apoios do Governo.....	13
9	Divulgações exigidas por outros diplomas legais	14
10	Outras Informações	14
10.1	Investimentos Financeiros	14
10.2	Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/associados/membros	15
10.3	Clientes e Utentes.....	15
10.4	Outras contas a receber.....	15
10.5	Diferimentos	16
10.6	Caixa e Depósitos Bancários	16
10.7	Fundos Patrimoniais	16
10.8	Fornecedores	16
10.9	Estado e Outros Entes Públicos	17
10.10	Outras Contas a Pagar	17
10.11	Subsídios, doações e legados à exploração	17
10.12	Fornecimentos e serviços externos	18
10.13	Outros rendimentos.....	18
10.14	Outros gastos.....	18
10.15	Resultados Financeiros	18
10.16	Acontecimentos após data de Balanço	19

Handwritten notes and signatures in the top right corner, including a large 'S' and other illegible marks.

1 Identificação da Entidade

O "Centro de Bem-Estar Infantil" é uma Instituição sem fins lucrativos, constituída sob a forma de com estatutos publicados no Diário da República n.º 36 - Série II de 12.02.1975.

Possui a sua sede na Rua Dr. Vasco Moniz, N.º 22 em Vila Franca de Xira.

Tem como atividade para que possa prosseguir os seguintes objetivos:

- EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR (CAE 85100)
- OUTRAS ACTIVIDADES DE SERVIÇO DE REFEIÇÕES (CAE 56290)
- ACTIVIDADES DE CUIDADOS PARA CRIANÇAS, SEM ALOJAMENTO (CAE 88910)

2 Referencial Contabilístico de Preparação das Demonstrações Financeiras

Em 2017 as Demonstrações Financeiras foram elaboradas no pressuposto da continuidade das operações a partir dos livros e registos contabilísticos da Entidade e de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para as Entidades do Setor Não Lucrativo (NCRF-ESNL) aprovado pelo Decreto-Lei n.º 36-A/2011 de 9 de março. No Anexo II do referido Decreto, refere que o Sistema de Normalização para Entidades do Setor Não Lucrativo é composto por:

- Bases para a Apresentação das Demonstrações Financeiras (BADF);
- Modelos de Demonstrações Financeiras (MDF) – Portaria n.º 105/2011 de 14 de março;
- Código de Contas (CC) – Portaria n.º 106/2011 de 14 de março;
- NCRF-ESNL – Aviso n.º 6726-B/2011 de 14 de março;

A adoção da NCRF-ESNL ocorreu pela primeira vez em 2012, pelo que à data da transição do referencial contabilístico anterior (Plano de Contas das Instituições Particulares de Solidariedade Social/Plano de Contas das Associações Mutualistas/Plano Oficial de Contas para Federações Desportivas, Associações e Agrupamentos de Clubes) para este normativo é 1 de Janeiro de 2011, conforme o estabelecido no § 5 Adoção pela primeira vez da NCRF-ESNL.

Assim, a Entidade preparou o Balanço de abertura de 1 de Janeiro de 2017 aplicando as disposições previstas na NCRF-ESNL. As Demonstrações Financeiras de 2017 que foram preparadas e aprovadas, de acordo com o referencial contabilístico em vigor.

O montante total de ajustamento à data da transição reflete a diferença ocorrida nas Demonstrações Financeiras devido à adoção da NCRF-ESNL. Estes ajustamentos estão evidenciados em "Resultados Transitados".

Handwritten notes and signatures in the top right corner, including a circled 'S', 'L', 'M', and other scribbles.

3 Principais Políticas Contabilísticas

As principais políticas contabilísticas aplicadas pela Entidade na elaboração das Demonstrações Financeiras foram as seguintes:

3.1 Bases de Apresentação.

As Demonstrações Financeiras foram preparadas de acordo com as Bases de Apresentação das Demonstrações Financeiras (BADF)

3.1.1 Regime do Acréscimo (periodização económica):

Os efeitos das transações e de outros acontecimentos são reconhecidos quando eles ocorram (satisfeitas as definições e os critérios de reconhecimento de acordo com a estrutura concetual, independentemente do momento do pagamento ou do recebimento) sendo registados contabilisticamente e relatados nas demonstrações financeiras dos períodos com os quais se relacionem. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos são registados respetivas contas das rubricas "Devedores e credores por acréscimos" e "Diferimentos".

3.1.2 Continuidade:

Com base na informação disponível e as expectativas futuras, a Entidade continuará a operar no futuro previsível, assumindo não há a intenção nem a necessidade de liquidar ou de reduzir consideravelmente o nível das suas operações. Para as Entidades do Setor Não Lucrativo, este pressuposto não corresponde a um conceito económico ou financeiro, mas sim à manutenção da atividade de prestação de serviços ou à capacidade de cumprir os seus fins.

3.1.3 Compreensibilidade

As Demonstrações Financeiras devem ser de fácil compreensão para os Utentes da informação que relatam. Contudo, não devem ser evitadas matérias complexas, dado que elas são, por norma, fundamentais à tomada de decisão.

3.1.4 Relevância

Toda a informação produzida é relevante quando influencia a tomada de decisões dos utentes, ajudando a compreender o passado, realizar o presente e projetar o futuro, expurgando erros ou ineficiências.

Handwritten notes and signatures in the top right corner, including a large signature and some initials.

3.1.5 Materialidade

A relevância da informação é afetada pela sua natureza e materialidade. A materialidade depende da quantificação da omissão ou erro. A informação é material se a sua omissão ou inexactidão influenciarem as decisões económicas tomadas por parte dos utentes com base nas demonstrações financeiras influenciarem. Itens que não são materialmente relevantes para justificar a sua apresentação separada nas demonstrações financeiras podem ser materialmente relevante para que sejam discriminados nas notas deste anexo.

3.1.6 Fiabilidade

A informação apenas é útil se for fiável. Para tal, deve estar expurgada de erros e preconceitos que vão enviesar a tomada de decisão. Mais do que opiniões, ela deve refletir factos consolidados e comprovados.

3.1.7 Representação Fidedigna

A fiabilidade da informação adquire-se com a representação fidedigna das transações e outros acontecimentos que se pretende relatar. Mesmo que sujeita a riscos, deve haver a preocupação constante mensurar todos os valores recorrendo a ferramentas e factos que documentem e confirmem segurança na hora da tomada de decisão.

3.1.8 Substância sobre a forma

Os acontecimentos devem ser contabilizados de acordo com a sua substância e realidade económica. A exclusiva observância da forma legal pode não representar fielmente determinado acontecimento. O exemplo pode ser dado quando se aliena um ativo, mas se continua a usufruir de benefícios gerados por esse bem, através de um acordo. Neste caso, o relato da venda não representa fielmente a transação ocorrida.

3.1.9 Neutralidade

A informação deve ser neutra. As opiniões e preconceitos são atitudes que enviesam a tomada de decisão.

3.1.10 Prudência

A incerteza é o risco marçam o quotidiano das organizações. As dívidas incobráveis, as vidas úteis prováveis, as reclamações em sede de garantia conferem graus de incerteza mais ou menos relevantes que devem ser relevados nas demonstrações financeiras. Contudo, deve manter-se

rigor nesta análise, de forma a não subavaliar ou sobreavaliar os acontecimentos, não criar reservas ocultas, nem provisões excessivas,

3.1.11 Plenitude

A Informação é fiável quando nas demonstrações financeiras respeita os limites de materialidade e de custo. Omissões podem induzir em erro, pois podem produzir dados falsos ou deturpadores da realidade e levar a decisões erradas.

3.1.12 Comparabilidade

A informação comparativa deve ser divulgada, nas Demonstrações Financeiras, com respeito ao período anterior. Respeitando ao Princípio da Continuidade da Entidade, as políticas contabilísticas devem ser levadas a efeito de maneira consistente em toda a Entidade e ao longo do tempo e de maneira consistente. Procedendo-se a alterações das políticas contabilísticas, as quantias comparativas afetadas pela reclassificação devem ser divulgadas, tendo em conta:

- A natureza da reclassificação;
- A quantia de cada item ou classe de itens que tenha sido reclassificada; e
- Razão para a reclassificação.

3.2 Políticas de Reconhecimento e Mensuração

3.2.1 Fluxos de Caixa

A direção deve comentar quantias dos saldos significativos de caixa e seus equivalentes que não estão disponíveis para uso. Os valores inscritos na rubrica de caixa e em depósitos bancários devem ser desagregados, para melhor compreensão.

Devem ser divulgados agregadamente, no que respeita tanto à obtenção como à perda de controlo de subsidiárias ou de outras unidades empresariais durante o período cada um dos seguintes pontos:

- a) A retribuição total paga ou recebida;
- b) A parte da retribuição que consista em caixa e seus equivalentes;
- c) A quantia de caixa e seus equivalentes na subsidiária ou na unidade empresarial sobre as quais o controlo é obtido ou perdido; e
- d) A quantia dos ativos e passivos que não sejam caixa ou seus equivalentes na subsidiária ou unidade empresarial sobre as quais o controlo é obtido ou perdido, resumida por cada categoria principal.

Deverã ser indicadas as transações de investimento e de financiamento que não tenham exigido o uso de caixa ou seus equivalentes, de forma a proporcionar toda a informação relevante acerca das atividades de investimento e de financiamento.

3.2.2 Ativos Fixos Tangíveis

Os "Ativos Fixos Tangíveis" encontram-se registados ao custo de aquisição ou de produção, deduzido das depreciações e das perdas por imparidade acumuladas. O custo de aquisição ou produção inicialmente registado, inclui o custo de compra, quaisquer custos diretamente atribuíveis às atividades necessárias para colocar os ativos na localização e condição necessárias para operarem da forma pretendida e, se aplicável, a estimativa inicial dos custos de desmantelamento e remoção dos ativos e de restauração dos respetivos locais de instalação ou operação dos mesmos que a Entidade espera vir a incorrer.

Os ativos que foram atribuídos à Entidade a título gratuito encontram-se mensurados ao seu justo valor, ao valor pelo qual estão segurados ou ao valor pelo qual figuravam na contabilidade.

As despesas subsequentes que a Entidade tenha com manutenção e reparação dos ativos são registadas como gastos no período em que são incorridas, desde que não sejam suscetíveis de gerar benefícios económicos futuros adicionais

As depreciações são calculadas, assim que os bens estão em condições de ser utilizado, pelo método da linha reta/do saldo decrescente/das unidades de produção em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

As obras realizadas nestes bens só são consideradas como ativos se e somente se gerarem aumento da produtividade, de capacidade ou eficiência do bem ou ainda um acréscimo da sua vida útil. Sempre que estes acréscimos não se verificarem, estas manutenções e reparações são registadas como gastos do período.

As incorporações a estes bens são depreciáveis, sendo calculadas assim que os bens estão em condições de ser utilizado, pelo método da linha reta/do saldo decrescente/das unidades de produção em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens. As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos períodos de vida útil estimada.

H
P
X
U
W
V

As "Propriedades de Investimento" são registadas pelo seu justo valor determinado por avaliação anual efetuada por Entidade especializada Independente. São reconhecidas diretamente na Demonstração dos Resultados, na rubrica "Aumentos/reduções de justo valor", as variações no justo valor das propriedades de investimento.

Só após o início da utilização dos ativos qualificados como propriedades de investimento é que são reconhecidos como tal. Estes são registados pelo seu custo de aquisição ou de produção na rubrica "Propriedades de investimento em desenvolvimento" até à conclusão da construção ou promoção do ativo.

Assim que terminar o referido período de construção ou promoção a diferença entre o custo de construção e o justo valor é contabilizada como "Variação de valor das propriedades de investimento", que tem reflexo direto na Demonstração dos Resultados.

As despesas com manutenção, reparação, seguros, imposto Municipal sobre Imóveis, entre outros que decorram da utilização, são reconhecidas nas respetivas rubricas da Demonstração dos Resultados. No entanto as benfeitorias que se prevê gerarem benefícios económicos futuros acrescem ao valor das Propriedades de Investimento.

3.2.3 Investimentos financeiros

As participações são registadas pelo custo de aquisição, havendo a necessidade de ajustar tendo em conta os resultados líquidos das empresas associadas ou participadas. Este ajuste é efetuado por contrapartida de gastos ou rendimentos do período e pelos dividendos recebidos, líquido de perdas por imparidade acumuladas.

Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/associados/membros

As quotas, donativos e outras ajudas similares procedentes de fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/associados/membros que se encontram com saldo no final do período sempre que se tenham vencido e possam ser exigidas pela entidade estão registados no ativo pela quantia realizável.

Clientes e outras contas a Receber

Os "Clientes" e as "Outras contas a receber" encontram-se registadas pelo seu custo estando deduzidas no Balanço das Perdas por Imparidade, quando estas se encontram reconhecidas, para assim retratar o valor realizável líquido.

Outros ativos e passivos financeiros

Os Instrumentos financeiros cuja negociação ocorra em mercado líquido e regulamentado, são mensurados ao justo valor, sendo as variações reconhecidas deste por contrapartida de resultados do período.

Os custos de transação só podem ser incluídos na mensuração inicial do ativo ou passivo financeiro, quando mensurados ao custo menos perda por imparidade.

À data de relato a Entidade avalia todos os seus ativos financeiros que não estão mensurados ao justo valor por contrapartida de resultados. Havendo evidência objetiva de que se encontra em imparidade, esta é reconhecida nos resultados. Cessando de estar em imparidade, é reconhecida a reversão.

Os Ativos e Passivos Financeiros são desreconhecidos da forma que se encontra prevista na Norma Contábilística e de Relato Financeiro para Pequenas Entidades (NCRF-PE)

Caixa e Depósitos Bancários

A rubrica "Caixa e depósitos bancários" inclui caixa e depósitos bancários de curto prazo que possam ser imediatamente mobilizáveis sem risco significativo de flutuações de valor.

Fornecedores e outras contas a pagar

As dívidas registadas em "Fornecedores" e "Outras contas a pagar" são contabilizadas pelo seu valor nominal.

3.2.4 Fundos Patrimoniais

A rubrica "Fundos" constitui o interesse residual nos ativos após dedução dos passivos.

Os "Fundos Patrimoniais" são compostos por:

- fundos atribuídos pelos fundadores da Entidade ou terceiros;
- fundos acumulados e outros excedentes;
- subsídios, doações e legados que o governo ou outro instituidor ou a norma legal aplicável a cada entidade estabeleçam que sejam de incorporar no mesmo

3.2.5 Provisões

Periodicamente, a Entidade analisa eventuais obrigações que advenham de pretéritos acontecimentos e dos quais devam ser objeto de reconhecimento ou de divulgação. Assim, a Entidade reconhece uma Provisão quando tem uma obrigação presente resultante de um evento passado e do qual seja provável que, para a liquidação dessa obrigação, ocorra um exfluxo que seja razoavelmente estimado.

O valor presente da melhor estimativa na data de relato dos recursos necessários para liquidar a obrigação é o montante que a Entidade reconhece como provisão, tendo em conta os riscos e incertezas intrínsecos à obrigação.

Na data de relato, as Provisões são revistas e ajustadas para que assim possam refletir melhor a estimativa a essa data.

Por sua vez, os Passivos Contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, no entanto são divulgados sempre que a possibilidade de existir exfluxo englobando benefícios económicos não seja remota. Tal como os Passivos Contingentes, os Ativos Contingentes também não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, ocorrendo a sua divulgação apenas quando for provável a existência de um Influxo.

3.2.6 Financiamentos Obtidos

Empréstimos obtidos

Os "Empréstimos Obtidos" encontram-se registados, no passivo, pelo valor nominal líquido dos custos com a concessão desses empréstimos. Os "Encargos Financeiros" são reconhecidos como gastos do período, constando na Demonstração dos Resultados na rubrica "Juros e gastos similares suportados".

E/ou

Os "Encargos Financeiros" de "Empréstimos Obtidos" relacionados com a aquisição, construção ou produção de "Investimentos" são capitalizados, sendo parte integrante do custo do ativo. A capitalização destes encargos só inicia quando começam a ser incorridos dispêndios com o ativo e prolongam-se enquanto estiverem em curso as atividades indispensáveis à preparação do ativo para o seu uso ou venda. A capitalização cessa quando todas as atividades necessárias para preparar o ativo para o seu uso ou venda estejam concluídas. Há suspensão da capitalização durante períodos extensos em que o desenvolvimento das atividades acima referidas seja interrompido. Rendimentos que advenham dos empréstimos obtidos antecipadamente

relacionados com um investimento específico são deduzidos aos encargos financeiros elegíveis para capitalização.

4 Políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros

Não se verificaram quaisquer efeitos resultantes de alteração voluntária em políticas contabilísticas.

Outros Ativos Fixos Tangíveis

A quantia escriturada bruta, as depreciações acumuladas, a reconciliação da quantia escriturada no início e no fim dos períodos de 2016 e de 2017, mostrando as adições, os abates e alienações, as depreciações e outras alterações, foram desenvolvidas de acordo com o seguinte quadro:

Descrição	2016					Saldo final
	Saldo inicial	Aquisições / Dotações	Abates	Transferências	Revalorizações	
Custo						
Terrenos e recursos naturais	0,00					0,00
Edifícios e outras construções	0,00					0,00
Equipamento básico	110 529,20					110 529,20
Equipamento de transporte	298 990,70					298 990,70
Equipamento biológico	264 824,46					266 121,06
Equipamento administrativo	0,00					0,00
Outros Ativos fixos tangíveis	23 534,54					23 534,54
Total	697 878,90	0,00	0,00	0,00	0,00	699 175,50
Depreciações acumuladas						
Terrenos e recursos naturais	0,00					0,00
Edifícios e outras construções	289 622,63					295 583,32
Equipamento básico	104 219,51					105 033,03
Equipamento de transporte	279 946,04					291 389,10
Equipamento biológico	7 527,27					7 527,27
Equipamento administrativo	259 567,43					260 581,69
Outros Ativos fixos tangíveis	0,00					0,00
Total	940 882,88	0,00	0,00	0,00	0,00	960 114,41

Descrição	2017					Saldo final
	Saldo Inicial	Aquisições / Dotações	Abates	Transferências	Revalorizações	
Custo						
Terrenos e recursos naturais	0,00					0,00
Edifícios e outras construções	497 198,28					584 408,29
Equipamento básico	110 529,20					110 529,20
Equipamento de transporte	298 990,70					298 990,70
Equipamento biológico	266 121,06					268 332,60
Equipamento administrativo	0,00					0,00
Outros Ativos fixos tangíveis	23 534,54					25 430,46
Total	1 196 373,78	0,00	0,00	0,00	0,00	1 287 691,25
Depreciações acumuladas						
Terrenos e recursos naturais	0,00					0,00
Edifícios e outras construções	295 583,32					305 572,35
Equipamento básico	105 033,03					105 846,55
Equipamento de transporte	291 389,10					298 786,50
Equipamento biológico	7 527,27					7 527,27
Equipamento administrativo	260 581,69					262 038,26
Outros Ativos fixos tangíveis	0,00					0,00
Total	960 114,41	0,00	0,00	0,00	0,00	979 770,93

Descrição	2017			2016		
	Custo de Aquisição	Depreciações Acumuladas	Quantia Escriturada	Custo de Aquisição	Depreciações Acumuladas	Quantia Escriturada
Terrenos e recursos naturais	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Edifícios e outras construções	584 408,29	305 572,35	278 835,94	0,00	295 583,32	-295 583,32
Equipamento básico	110 529,20	105 846,55	4 682,65	110 529,20	105 033,03	5 496,17
Equipamento de transporte	298 990,70	298 786,50	204,20	298 990,70	291 389,10	7 601,60
Equipamento biológico	266 332,60	7 527,27	260 805,33	266 121,06	7 527,27	258 593,79
Equipamento administrativo	0,00	262 038,26	-262 038,26	0,00	260 581,69	-260 581,69
Outros Ativos fixos tangíveis	25 430,46	0,00	25 430,46	23 534,54	0,00	23 534,54
Total	1 287 691,25	0,00	307 920,32	699 175,50	960 114,41	-260 938,91

5 Custos de Empréstimos Obtidos

Os encargos financeiros relacionados com empréstimos obtidos são usualmente reconhecidos como gastos à medida que são incorridos.

Descrição	2017			2016		
	Corrente	Não Corrente	Total	Corrente	Não Corrente	Total
Empréstimos Bancários	35 000,00	6 989,44	41 989,44	0,00	14 512,78	14 512,78
Locações Financeiras	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Descobertos Bancários	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Contas caucionadas		70 000,00	70 000,00		25 000,00	25 000,00
Outros Empréstimos	0,00			0,00	39 512,78	39 512,78
Total	35 000,00	76 989,44	111 989,44	0,00	14 512,78	14 512,78

6 Inventários

Em 31 de dezembro de 2017 e de 2016 a rubrica "Inventários" apresentava os seguintes valores:

Descrição	2016				2017		
	Inventário inicial	Compras	Reclassificações e Regularizações	Inventário final	Compras	Reclassificações e Regularizações	Inventário final
Mercadorias	0,00	3 876,24	0,00	0,00	1 226,70	0,00	0,00
Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	15 787,91	261 481,47	0,00	4 329,40	239 715,03	0,00	0,00
Produtos acabados e Intermedios	0,00		0,00	0,00		0,00	0,00
Subprodutos, desperdícios, resíduos e refugos	0,00		0,00	0,00		0,00	0,00
Produtos e trabalhos em curso	0,00		0,00	0,00		0,00	0,00
Total	15 787,91	265 357,71	0,00	4 329,40	240 941,73	0,00	0,00
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas				277 610,96			243 234,54

7 Rédito

Para os períodos de 2017 e 2016 foram reconhecidos os seguintes Réditos:

Descrição	2017	2016
Vendas	0,00	0,00
Prestação de Serviços		
Quotas de utilizadores	769 057,26	759 766,90
Quotas e Jolas	28 451,50	25 631,50
Promoções para captação de recursos	0,00	19 679,50
Rendimentos de patrocinadores e colaborações	0,00	0,00
Juros	0,74	15,30
Royalties	0,00	0,00
Dividendos	0,00	0,00
Total	797 509,50	805 093,20

8 Subsídios do Governo e apoios do Governo

A 31 de dezembro de 2017 e 2016, a Entidade tinha os seguintes saldos nas rubricas de "Subsídios do Governo" e "Apoios do Governo":

Descrição	2017	2016
Subsídios do Governo		
	871.164,87	799.125,36
Apoios do Governo		
Total	871.164,87	799.125,36

O número médio de pessoas ao serviço da Entidade em 31/12/2016 foi de 79 e em 31/12/2017 foi de 83.

Passivos contingentes

“Relatar os passivos contingentes existentes, bem como os efeitos que podem ter e quais a incerteza que o mesmo acarreta, devendo ser indicado se existe a possibilidade de haver um exfluxo associado ao referido passivo contingente.”

Os gastos que a Entidade incorreu com os funcionários foram os seguintes:

Descrição	2017	2016
Remunerações aos Órgãos Sociais	0,00	0,00
Remunerações ao pessoal	971 653,84	935 345,07
Benefícios Pós-Emprego	0,00	0,00
Indemnizações	0,00	521,62
Encargos sobre as Remunerações	214 384,35	211 435,02
Seguros de Acidentes no Trabalho e Doenças Profissionais	11 600,30	7 408,86
Gastos de Ação Social	0,00	0,00
Outros Gastos com o Pessoal	15 823,99	1 541,22
Total	1 213 462,48	1 156 251,79

9 Divulgações exigidas por outros diplomas legais

A Entidade não apresenta dívidas ao Estado em situação de mora, nos termos do Decreto-Lei 534/80, de 7 de novembro.

Dando cumprimento ao estabelecido no Decreto-Lei 411/91, de 17 de outubro, informa-se que a situação da Entidade perante a Segurança Social se encontra regularizada, dentro dos prazos legalmente estipulados.

10 Outras Informações

De forma a uma melhor compreensão das restantes demonstrações financeiras, são divulgadas as seguintes informações.

10.1 Investimentos Financeiros

Nos períodos de 2017 e 2016, a Entidade detinha os seguintes “Investimentos Financeiros”:

Descrição	2017	2016
Investimentos em subsidiárias	0,00	0,00
Método de Equivalência Patrimonial	0,00	0,00
Outros Métodos	0,00	0,00
Investimentos em associadas	0,00	0,00
Método de Equivalência Patrimonial	0,00	0,00
Outros Investimentos financeiros	7 976,44	7 797,19
Perdas por Imparidade Acumuladas	0,00	0,00
Total	7 976,44	7 797,19

10.2 Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/associados/membros

A 31 de dezembro de 2017 e 2016, apresentava os seguintes saldos:

Descrição	2017	2016
Ativo		
Fundadores/associados/membros - em curso	4 798,45	2 680,59
Doadores - em curso	0,00	0,00
Patrocinadores	-116,17	-116,17
Quotas	0,00	0,00
Financiamentos concedidos - Fundador/doador	0,00	0,00
Outras operações	0,00	0,00
Perdas por imparidade	0,00	0,00
Total	4 682,28	2 564,42
Passivo		
Fundadores/associados/membros - em curso	0,00	0,00
Financiamentos obtidos - Fundador/doador	0,00	0,00
Resultados disponíveis	0,00	0,00
Outras operações	0,00	0,00
Total	0,00	0,00

10.3 Clientes e Utentes

Para os períodos de 2017 e 2016 a rubrica "Clientes" encontra-se desagregada da seguinte for:

Descrição	2017	2016
Clientes e Utentes c/c		
Clientes e Utentes	86.317,70	88.703,37
Clientes e Utentes títulos a receber		
Utentes	0,00	0,00
Total	86.317,70	88.703,37

10.4 Outras contas a receber

A rubrica "Outras contas a receber" tinha, em 31 de dezembro de 2017 e 2016, a seguinte decomposição:

Descrição	2017	2016
Remunerações a pagar ao pessoal	0,00	0,00
Adiantamentos ao pessoal	0,00	0,00
Adiantamentos a Fornecedores de Investimentos	68 795,23	20 000,00
Devedores por acréscimos de rendimentos	32 281,68	0,00
Outras operações	-80,45	0,00
Outros Devedores	7 520,91	-6 407,59
Perdas por imparidade	0,00	0,00
Total	108 517,37	13 592,41

10.5 Diferimentos

Em 31 de dezembro de 2017 e 2016, a rubrica "Diferimentos" englobava os seguintes saldos:

Descrição	2017	2016
Gastos a reconhecer		
	10 201,13	
Total	10 201,13	0,00
Rendimentos a reconhecer		
	13 439,94	
Total	13 439,94	0,00

10.6 Caixa e Depósitos Bancários

A rubrica de "Caixa e Depósitos Bancários", a 31 de dezembro de 2017 e 2016, encontrava-se com os seguintes saldo:

Descrição	2017	2016
Caixa	541,46	19 070,44
Depósitos à ordem	17 159,08	21 964,26
Depósitos a prazo	1 000,00	3 500,00
Total	18 700,54	44 534,70

10.7 Fundos Patrimoniais

Nos "Fundos Patrimoniais" ocorreram as seguintes variações:

Descrição	Saldo Inicial	Aumentos	Diminuições	Saldo Final
Fundos	270 705,16	2 117,86	0,00	272 823,02
Excedentes técnicos	0,00	0,00	0,00	0,00
Reservas	0,00	0,00	0,00	0,00
Resultados transitados	-137 027,54	0,00	-4 286,54	-141 314,08
Excedentes de revalorização	0,00	0,00	0,00	0,00
Outras variações nos fundos patrimoniais	28 252,11	8 237,55	0,00	36 489,66
Total	161 929,73	10 355,41	-4 286,54	167 998,60

10.8 Fornecedores

O saldo da rubrica de "Fornecedores" é discriminado da seguinte forma:

Descrição	2017	2016
Fornecedores c/c	133 199,89	81 646,37
Fornecedores títulos a pagar	0,00	0,00
Fornecedores faturas em receção e conferência	0,00	0,00
Total	133 199,89	81 646,37

10.9 Estado e Outros Entes Públicos

A rubrica de "Estado e outros Entes Públicos" está dividida da seguinte forma:

Descrição	2017	2016
Ativo		
Imposto sobre o Rendimentos das Pessoas Coletivas (IRC)	0,00	0,00
Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA)	14 208,36	7 909,18
Outros Impostos e Taxas	0,00	0,00
Total	14 208,36	7 909,18
Passivo		
Imposto sobre o Rendimentos das Pessoas Coletivas (IRC)	0,00	0,00
Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA)	0,00	0,00
Imposto sobre o Rendimentos das Pessoas Singulares (IRS)	15 448,93	19 554,67
Segurança Social	44 719,74	43 316,01
Outros Impostos e Taxas	331,25	48,82
Total	46 291,56	55 010,32

10.10 Outras Contas a Pagar

A rubrica "Outras contas a pagar" desdobra-se da seguinte forma:

Descrição	2017		2016	
	Não Corrente	Corrente	Não Corrente	Corrente
Pessoal				
Remunerações a pagar		0,00		0,00
Outras operações		80,45		0,00
Perdas por imparidade acumuladas		0,00		0,00
Fornecedores de Investimentos		0,00		0,00
Credores por acréscimo de gastos		67 763,96		55 456,37
Outros credores		8 304,62		14 407,59
Total	0,00	76 149,03	0,00	69 863,96

10.11 Subsídios, doações e legados à exploração

A Entidade reconheceu, nos períodos de 2017 e 2016, os seguintes subsídio, doações, heranças e legados:

Descrição	2017	2016
Subsídios do Estado e outros entes públicos	871 164,87	795 546,70
Subsídios de outras entidades	0,00	3 578,66
Doações e heranças	0,00	0,00
Legados	0,00	0,00
Total	871 164,87	799 125,36

10.12 Fornecimentos e serviços externos

A repartição dos "Fornecimentos e serviços externos" nos períodos findos em 31 de dezembro de 2017 e de 2016, foi a seguinte:

Descrição	2017	2016
Subcontratos	2 822,37	35 357,81
Serviços especializados	149 457,68	103 924,52
Materiais	16 498,71	13 156,27
Energia e fluidos	37 084,94	37 059,80
Deslocações, estadas e transportes	23 513,35	19 883,80
Serviços diversos	94 162,40	78 274,60
Total	323 539,45	287 656,80

10.13 Outros rendimentos

A rubrica de "Outros rendimentos" encontra-se dividida da seguinte forma:

Descrição	2017	2016
Rendimentos Suplementares	109 141,64	116 499,30
Descontos de pronto pagamento obtidos	-115,81	2,15
Recuperação de dívidas a receber	1 320,00	406,00
Ganhos em inventários	10 336,30	5 519,87
Rendimentos em subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos	330,06	0,00
Rendimentos nos restantes ativos financeiros	6 429,22	0,00
Rendimentos em investimentos não financeiros	2 707,90	2 499,60
Outros rendimentos	34 851,35	45 753,51
Total	165 000,66	170 680,43

10.14 Outros gastos

A rubrica de "Outros gastos" encontra-se dividida da seguinte forma:

Descrição	2017	2016
Impostos	1 898,94	1 154,59
Descontos de pronto pagamento concedidos	372,45	440,76
Incobráveis	0,00	0,00
Perdas em inventários	0,00	0,00
Gastos em subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos	0,00	0,00
Gastos nos restantes investimentos financeiros	0,00	0,00
Gastos em investimentos não financeiros	0,00	0,00
Outros Gastos	1 638,21	702,00
Total	3 909,60	2 297,35

10.15 Resultados Financeiros

Nos períodos de 2017 e 2016 foram reconhecidos os seguintes gastos e rendimentos relacionados com juros e similares:

Descrição	2017	2016
Juros e gastos similares suportados		
Juros suportados	7 079,35	1 403,05
Diferenças de câmbio desfavoráveis	0,00	0,00
Outros gastos e perdas de financiamento	0,00	70,84
Total	7 079,35	1 473,89
Juros e rendimentos similares obtidos		
Juros obtidos	0,74	15,30
Dividendos obtidos	0,00	0,00
Outros Rendimentos similares	40,00	-10,00
Total	40,74	5,30
Resultados Financeiros	-7 038,61	-1 468,59

10.16 Acontecimentos após data de Balanço

Não são conhecidos à data quaisquer eventos subsequentes, com impacto significativo nas Demonstrações Financeiras de 31 de dezembro de 2017.

Após o encerramento do período, e até à elaboração do presente anexo, não se registaram outros factos suscetíveis de modificar a situação relevada nas contas.

As demonstrações financeiras para o período findo em 31 de dezembro de 2017 foram aprovadas pelo Órgão de Fiscalização em 16 de março de 2018.

Vila Franca de Xira, 16 de março de 2018.

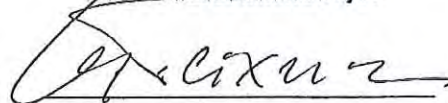
O Contabilista Certificado



194447367

65613

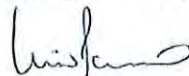
Conselho de Administração



Clara Sofia Vitória Vital

Helena Isabel Castro Louçã Louçã

António Emanuel Bernardino Matos



PARECER DO ÓRGÃO DE FISCALIZAÇÃO
EXERCÍCIO DE 2017

No cumprimento dos preceitos legais e estatutários, e no âmbito das competências atribuídas pela alínea b) do número 1 do artigo 44º dos Estatutos do Centro de Bem Estar Infantil de Vila Franca de Xira (CBEI), aprovados em 23 de outubro de 2015, vem este Órgão de Fiscalização apresentar aos senhores membros da Assembleia Geral, o parecer sobre o Relatório e Contas referente ao ano de 2017.

De acordo com o preceituado na alínea e) do número 1 do artigo 41º dos Estatutos do CBEI, compete ao Órgão de Administração, elaborar anualmente o Relatório e Contas da Gerência, referente aos seus exercícios anuais, os quais devem apresentar de forma verdadeira e apropriada a sua posição financeira e o resultado das suas operações, bem como garantir a adoção de critérios e políticas contabilísticas adequadas e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado à natureza e complexidade da instituição.

Da análise que efetuámos aos documentos que nos foram apresentados, designadamente, o Balanço, a Demonstração de Resultados e o Balancete Geral, relativos ao ano de 2017, cumpre-nos referir o seguinte:

- a) O Resultado Líquido do período em análise foi positivo em 12.581,78€, ligeiramente inferior ao valor atingido no exercício anterior, no entanto em linha com o expectável para uma IPSS com uma atividade equilibrada.
- b) Contudo recomendamos ao Órgão de Administração que procure reduzir a dívida a Fornecedores, bem como que controle o crescimento do endividamento de curto prazo.

PARECER

Tudo devidamente ponderado o Órgão de Fiscalização dá o seu parecer favorável, para que a Assembleia Geral do Centro de Bem Estar Infantil de Vila Franca de Xira (CBEI), aprove nos termos dos Estatutos, o Relatório e Contas do ano de 2017 apresentado pelo Órgão de Administração.

Vila Franca de Xira, março de 2018

A Presidente – Célia Maria Rebelo Piedade de Barros

Célia Maria Rebelo Piedade de Barros

A Vogal – Isabel Maria Mocho Costa Lopes

Isabel Maria Mocho Costa Lopes

A Vogal – Ana Isabel de Gouveia Teixeira

Ana Isabel de Gouveia Teixeira